

## **Prática agroecológica na Comunidade Verdum/ Sempre-Viva (Reserva de Desenvolvimento Sustentável/ RDS – Madeira, Manicoré, AM) e a Unidade Agrícola Participativa**

*Agroecological practices at Verdum/ Sempre-Viva Community (Sustainable Development Reserve – Madeira, Manicoré, AM) and its Participative Agricultural Unit*

SANTOS, Tainá Da Silva Rodrigues dos<sup>1</sup>; MOTTA, Ruan Silva Pinto da<sup>2</sup>; PEREIRA, Alexandra Maciel<sup>3</sup>; BORDINHON, André Moreira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas, tainarofrigues@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas, ruansilvpto@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista, alexandra.maciel@unesp.br;

<sup>4</sup> Universidade Federal do Amazonas, bordinhon@ufam.edu.br

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

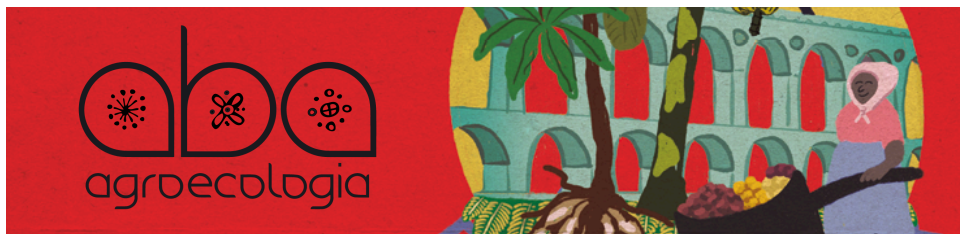
#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** A atuação do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia (NUPEAS) em diversas comunidades do Sul do Amazonas delineou as condições para o desenvolvimento de metodologia denominada Unidade Agrícola Participativa (UAP). Na Comunidade Verdum/ Sempre-Viva, a UAP teve papel no desenvolvimento de práticas de produção agroecológica para espécies vegetais cultivadas por comunidades ribeirinhas. Teve-se então a necessidade de avaliar a influência desta metodologia nas práticas exercidas pelos comunitários, sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar as UAP como método para adequação de práticas agroecológicas. Esta avaliação foi realizada com base em relatos dos comunitários envolvidos, confrontados com as mudanças nas práticas agrícolas e nos produtos comercializados. A UAP na Comunidade Verdum – Sempre Viva influenciou positivamente para a sustentabilidade da comunidade e nas adequações para a certificação orgânica.

**Palavras-chave:** agroecologia; conhecimento; sul do Amazonas.

#### **Introdução**

As dinâmicas de ocupação territorial no Amazonas caracterizam-se por sua heterogeneidade, assim como também há uma ampliada diversificação dos processos de ordenamento territorial conduzidos pelo estado. No caso da Comunidade Verdum – Sempre Viva, seu território insere-se numa área de Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS). Neste modelo de reserva, o Estado reconhece a existência de seus moradores e potencialmente os associa a medidas que respeitariam seus modos de vida. Neste ambiente, as práticas agrícolas exercidas por seus habitantes tendem a estar adaptadas às condições ambientais locais. Sendo assim, neste contexto, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia-NUPEAS realizou diagnósticos da produção agrícola familiar na Comunidade Verdum-Sempre Viva, e por meio dos resultados obtidos desenhou metodologia que se ajustasse como alternativa para desenvolvimento econômico e socioambiental, a partir de ações integradas de ensino-pesquisa-extensão: Unidade Agrícola Participativa (UAP). Uma UAP consiste num espaço para elaboração de práticas e métodos para desenvolvimento coletivo



de práticas agroecológicas e de readequação do uso de recursos naturais. As ações desenvolvidas por meio da UAP na Comunidade Verdum-Sempre Viva estavam ligadas às práticas de produção de mudas de espécies nativas, às produções agrícolas em sistemas agroflorestais e ao ajuste de medidas na fabricação de chocolate artesanal. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar a UAP como método para adequação de práticas de produção agrícola sustentável/agroecológica na Comunidade Verdum-Sempre Viva, por meio da análise das práticas de produção em sistemas agroflorestais (SAF) e da influência das UAP na adoção de práticas de produção agrícola de cunho agroecológico/sustentável.

## **Metodologia**

Este estudo foi realizado na Comunidade Verdum- Sempre Viva que se encontra a margem esquerda do Rio Madeira no município de Manicoré, no entorno da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Madeira (RDS do Madeira), com acesso exclusivamente fluvial, onde habitam atualmente setenta (70) famílias (VASCONCELOS et al., 2017). Suas principais fontes de renda são provenientes de extrativismo vegetal e animal e da agricultura, além de produtos derivados do processamento do cacau, em função da existência de uma fabriqueta de chocolate construída e utilizada pela mobilização das mulheres destas comunidades. Nesta comunidade, as UAP tiveram papel de construção de práticas de produção agroecológica para espécies vegetais cultivadas por comunidades ribeirinhas.

A construção da UAP se deu por meio de orientações didáticas da pedagogia construtivista e libertadora (FREIRE, 1979), em adaptação à prática agroecológica e levando em conta os pressupostos de Jean-Piaget (PIAGET & GARCIA, 1991). Nesta construção foram consideradas a conjuntura de métodos e diagnósticos situacionais das experiências dos comunitários na tomada de decisão ligadas aos processos de produção (KUMMER, 2007). A condução dos estudos nas UAP segue processos de monitoramento e avaliação contínuos, de acordo com as seguintes etapas, adaptadas das propostas apresentadas por KUMMER (2007): a) sensibilização e mobilização; b) diagnóstico participativo; c) planejamento participativo; d) execução das atividades de monitoramento; e) avaliação; f) acompanhamento; g) replanejamento e h) recondução. Dentro deste contexto, esta pesquisa está ligada essencialmente a práticas de diagnóstico participativo e planejamento, de modo a investigar os aspectos ligados à sua eficiência e limitações na adequação de práticas ambientalmente sustentáveis no PASF, com intuito de que estas observações potencialmente contribuam para adequações de práticas de produção.

Esta avaliação foi realizada com base em relatos dos comunitários envolvidos, confrontados com as mudanças nas práticas agrícolas e nos produtos comercializados. Entrevistou-se algumas integrantes das comunidades Verdum-Sempre Viva que residem nessas comunidades, com idades entre 17 anos a 65 anos.



As entrevistadas são associadas ativas, em sua maioria, desde a criação da Associação dos Produtores Agroextrativistas da RDS Rio Madeira – APRAMAD e que participaram da construção e da condução das atividades ligadas à UPA. As entrevistas foram gravadas em áudio e mediadas por um instrumento de pesquisa (questionário) que serviu como roteiro para aquisição das informações, o conteúdo das entrevistas foi submetido a análise textual e áudio discursivas.

## Resultados e Discussão

De acordo com o inciso I do artigo 3º do Decreto federal nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, define comunidades e populações tradicionais como:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007, p1.).

Andrade (2011) afirma que a organização social das comunidades e populações tradicionais da Amazônia é um passo fundamental e imprescindível para se alcançar efetividade em quaisquer esforços voltados para a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável da região e, que experiências bem-sucedidas de organização social de base comunitária na Amazônia são relativamente raras, cita as comunidades Verdum e Sempre Viva como exemplos.

Na última década, o NUPEAS, vem fomentando práticas agroecológicas, em algumas comunidades no Sul, entre elas as comunidades Verdum e Sempre Viva, localizadas nos limites da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Madeira (RDS Rio Madeira). COSTA et al. (2018) relatam que as principais fontes de renda dessas comunidades são provenientes do extrativismo de produtos não madeireiros, de atividades agrícolas, de produtos derivados do processamento do cacau (cultivo, beneficiamento e comercialização dos produtos derivados do cacau nativo) em uma fabriqueta de chocolate construída e utilizada pela mobilização das mulheres das comunidades.

Ainda de acordo com COSTA et al. (2018), a UAP estabelecida pelo NUPEAS, com orientações didáticas da pedagogia construtivista e libertadora (FREIRE, 1979), em ajustamento à prática agroecológica e considerando os pressupostos de Jean Piaget (PIAGET & GARCIA, 1991) estimadas como a conjuntura de métodos e diagnósticos situacionais das experiências dos comunitários na tomada decisão ligadas aos processos de produção (KUMMER, 2007), proporcionou nas comunidades a estimulou e consolidou a condução de práticas de produção agroecológica para espécies vegetais cultivadas por comunidades ribeirinhas, implantando nas comunidades um viveiro, uma fossa biodigestora e um SAF.



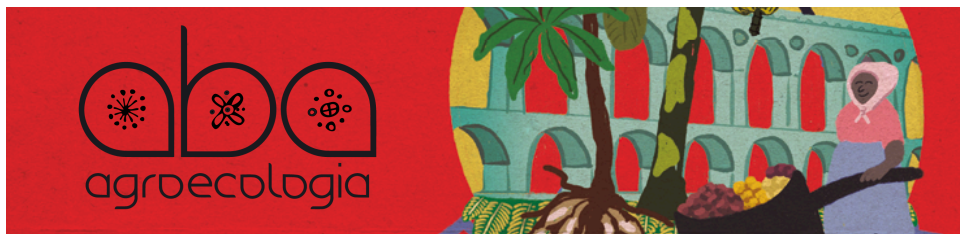
De acordo com as afirmações de Andrade (2011), a APRAMAD, criada no ano de 2009, é fruto de articulações que surgiram no ano de 2008 entre a equipe de gestão da RDS-Rio Madeira, à época, juntamente com o Centro Estadual de Unidades de Conservação-CEUC e o Instituto Internacional de Educação do Brasil-IEB, diante da oportunidade de beneficiar os produtores da RDS-Rio Madeira através do Programa Bolsa Floresta, instituído pelo Decreto Estadual nº 26.958 em 04 de setembro de 2007, gerido e implementado pela Fundação Amazonas Sustentável - FAS e tem como objetivo recompensar as populações tradicionais pela manutenção dos serviços ambientais prestados por meio da conservação da floresta.

Todas as entrevistadas são agricultoras, que desenvolvem atividades em seus respectivos quintais/sítios (entorno ou aos fundos de suas casas) além de realizarem cultivos em áreas sujeitas a alagamento (roça) (WITKOSKI, 2009), onde plantam para o consumo familiar e comercialização: diversas hortaliças (almeirão, cebolinha, rúcula); diversos frutos (chuchu, pepino, pimentão, jiló, quiabo, abóbora, maxixe, tomate, melancia, melão), tubérculos (mandioca, batata e inhame), alguns grãos anuais como feijão e milho e culturas perenes como pupunha, acerola, coco, açaí, manga, graviola, banana, goiaba, melancia, café, além do cacau que é a espécie de maior volume de comercialização.

A adubação orgânica é utilizada em todas as culturas cultivadas, além de também fazerem proveito dos terrenos de várzea do rio Madeira, que em períodos de estiagem são férteis e possíveis para cultivo vegetal. Em momentos de cheias dos rios, as águas extrapolam seus leitos e ocupam à força as áreas que os margeiam, fertilizando-as em diferentes graus de intensidade e que rios de águas barrentas como o rio Solimões/Amazonas e Madeira carregam consideráveis quantidades de sedimentos que deixam detritos minerais e orgânicos depositados sobre a planície em inundação, dando-lhe grande fertilidade e valor para a produção intensiva de alimentos quando voltam ao seu leito natural.

O controle de pragas e doenças realizado possuem características do manejo agroecológico de pragas e doenças, como o uso de controles naturais e biológicos para insetos e suas injúrias. De acordo com JÚNIOR et al. (2022), o manejo agroecológico de pragas é uma prática da produção sustentável com diversas técnicas agrônômicas que convergem para o equilíbrio biológico do sistema produtivo, economicamente viável, pois reduz consideravelmente os custos com insumos externos, socialmente justa possibilitando permanência das famílias no meio rural com dignidade, e ambientalmente correta preservando e/ou melhorando os recursos ambientais existentes. No relato de uma das entrevistadas percebe-se claramente características de técnicas agroecológicas realizadas para o controle das pragas e suas injúrias:

Usamos os inseticidas naturais, usamos o de urtiga com fumo para eliminar o carieiro e o chupão. A gente usa o tucupi que é tirado da raiz da mandioca para eliminar as formigas cortadeiras, a gente usa também o nim



como repelente para os insetos, também usamos sabão líquido neutro, os nossos controles dos insetos são assim, todos naturais.

Caporal & Costabeber (2000) argumentam que a agroecologia é de essencial importância para a agricultura amazônica, buscando conservar os agroecossistemas e recuperando os saberes tradicionais dos povos da floresta oportunizando a troca de saberes e conhecimentos agroecológicos, proporcionando sustentabilidade as unidades produtivas e conservação dos recursos naturais.

O papel das UAP no auxílio ao ajuste das práticas realizadas na comunidade, evidenciou-se em diversas entrevistas, destacando as atividades de produção de mudas de espécies nativas, produções agrícolas em sistemas agroflorestais e os ajustes de medidas na fabricação de chocolate artesanal como um passo importante para obterem melhorias, como indica as palavras de uma das entrevistadas bem semelhantes às de todas as demais:

As oficinas ajudaram bastante, foi um passo muito grande pra nós, os selos nutricionais que nós não tínhamos nos nossos produtos, nós conseguimos, conseguimos o do licor, o da geleia, o do cacau em pó doce, [...] as cestas que aprendemos fazer foi muito útil pra nós. Melhorou no nosso modo de plantar, fazer mudas, usar adubação certa, controlar as pragas com produtos naturais, foi muito bom para a gente.

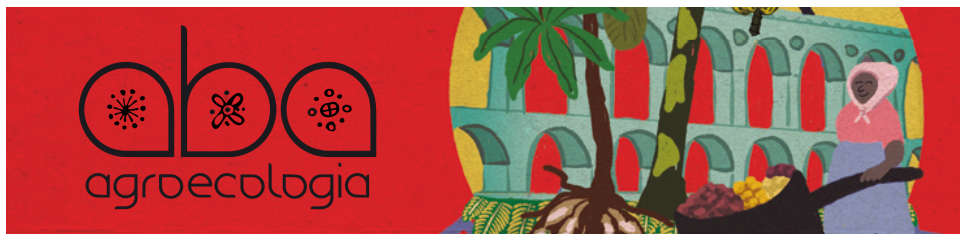
Ainda que tenha sido possível observar o papel positivo da UAP na consolidação de práticas sustentáveis na comunidade, ao considerarmos as afirmações de Caporal & Costabeber (2000), constata-se que a agroecologia é de essencial importância para a agricultura amazônica nos ambientes de várzea. Nestes locais busca-se conservar os agroecossistemas e recuperar os saberes tradicionais dos povos da floresta oportunizando a troca de saberes e conhecimentos agroecológicos, proporcionando sustentabilidade às unidades produtivas e conservação dos recursos naturais.

## **Conclusões**

A UAP possui papel importante como espaço para ajuste das práticas de produção sustentável na Comunidade Verдум-Sempre Viva, na medida que se constata que as ações desenvolvidas neste espaço contribuíram para aprimoramento de práticas agroecológicas já realizadas na comunidade, além de auxiliar na adequação dos produtos destinados à comercialização.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a todas as comunitárias da Comunidade Verдум e Sempre-Vive pela pronta disposição em contribuir com as ações do NUPEAS.



## Referências bibliográficas

ANDRADE, Roberta Amaral (Ed.). **Organização social na Amazônia: Uma experiência de associativismo na RDS do Rio Madeira (Novo Aripuanã e Manicoré/AM)**. IEB, Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2011.

BRASIL. Decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007. **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Brasília, DF, p.1, 7 fev. 2007.

CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. In: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.1, n.1, p.16-37, 2000.

COSTA, Francimara Souza et al. Nucleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente e Agroecologia: Construção Participativa Do Conhecimento Ecologico. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 129pp.

JÚNIOR, Pedro A. P. et al. Manejo Agroecológico de Pragas. **Cadernos de Agroecologia**, v. 17, n. 2, 2022.

KUMMER, Lydia. **Metodologia Participativa no meio rural: Uma visão interdisciplinar. Conceitos, Ferramentas e Vivências**. Salvador: GTZ, 2007.

VASCONCELOS, Ademar R. M. de et al. **Plano de gestão como instrumento de implementação de unidades de conservação estaduais no Amazonas**. 2017.

WITKOSKI, Antônio C. **Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais**. 1. ed. Manaus-AM: Universidade Federal do Amazonas, 2009. 486 p. v. 1. ISBN 85-7401-151-7.

PIAGET, Jean; GARCIA, Rolando. **Hacia una logica de Significaciones**. Ed. Lawrence. Nova Jersey. EUA. 1991. 45pp.